

Reunião ordinária de 5 de dezembro de 2017

Presentes: Nathalia Oliveira (CC É de Lei e presidenta do COMUDA), Maria Angélica Comis (ABRAMD), Cecília Motta (Projeto Quixote), Alcione Moreno (Fundação Porta Aberta), Michei W. de Castro Marques (Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas), Lindilene Toshie Shimabukuro (Instituto Sedes Sapientiae), Gisele Nanini Mathias (Secretaria Estadual de Educação - SP), Arthur Guerra de Andrade (Programa Redenção), Nilson Hernandes Fortes Filho (Programa Redenção), Felipe Martins (COMUDA), Genivaldo Brandão (ADESAF), Regina Marta Lu (Visitante), Danilo Sêrpico (Programa Redenção), Ana Paula Souza (DBA Hotel New Luz 1)

Próxima reunião 16 de janeiro.

Renovar a reserva de sala para 2019

Pauta DPA adiar para janeiro, junto com o planejamento 2018

Para hoje:

- Apresentação do Programa Operação TRabalho;
- Situação emergencial do Hotel Parque Dom Pedro.

Genivaldo Brandão apresenta o Operação TRabalho, programa dentro do DBA

Na linha da Redução de danos. Tratar o indivíduo numa perspectiva numa realista: não há como suprir toda a demanda de internações. É necessário o trabalho intersetorial.

RD nasceu nos anos 60 na Europa.

No Brasil chegou na década de 80.

Operação Trabalho busca a reintegração e a retirada das pessoas da rua.

Trabalho efetivo e não uma laborterapia, visa a emancipação do indivíduo.

1ª publicação: Cracolândia: território do abraço.

Temas transversais tratados dentro do programa: violência dentro de casa,

Contam com um software que contabiliza as presenças no trabalho.

Garante reinserção social, ensina o beneficiário a lidar com a economia.

Os beneficiários ainda não aguentam a carga horária de um trabalho formal. Na Operação Trabalho, o contrato é de 4 horas. Então a OT é como uma sala de espera para o Trabalho Novo.

Material está disponível para distribuição e para ser baixado no site da ADESAF

Situação emergencial do Hotel Parque Dom Pedro:

Desde o começo do ano o hotel vem funcionando em situação muito precária, oferecendo vários perigos de segurança decorrentes da estrutura física deteriorada e da falta de recursos humanos, especificamente da presença de guardas civis com formação em mediação de conflitos, o que auxiliaria muito no problema da violência entre beneficiários.

Em fevereiro a gestão Doria retirou os mediadores de conflito da GCM de dentro dos hotéis. Isso fez aumentar os episódios de violência entre beneficiários e dirigidos à equipe de trabalho do hotel. A equipe de trabalho vem comunicando o iabas de todas as ocorrências e

nenhuma providencia foi tomada. Os trabalhadores tiveram que deixar o trabalho por falta de apoio necessário à continuidade do trabalho. Como

Nathalia sugere encaminhar a partir desta reunião uma fiscalização nos hotéis para esta sexta, dia 8 e convoca Arthur Guerra, representante da prefeitura a responder sobre essa situação já que inúmeros comunicados foram enviados e nada foi feito.

Arthur Guerra diz que os problemas do Hotel Parque Dom Pedro já existiam e foram herdados da gestão anterior. Segunda reunião em 12 de dezembro para debater mais aprofundadamente a última versão do plano do Redenção.
Decreto do Redenção ainda não saiu. Deve sair no dia 12.

Amanhã haverá uma reunião caps ad, hospitais, gestores, etc. para debater sobre a raps. Considera que é isso

Recebeu pedido de aumentar as equipes de Cons na rua.

quinta que vem haverá continuação da audiência pública na Câmara. Logo após, no MP, reunião sobre a TAC.

Hotéis: é visão da atual prefeitura que os hotéis passem da Saúde para a Assistência. Esse trânsito entre as 2 secretarias não está bem azeitado. Arthur Guerra considera que seja necessária uma pressão para que esta passagem ocorra. Diálogo existe há 10 meses.

Smads não consegue identificar como fazer essa passagem.

Tínhamos na gestão passada um modelo de segurança de mediação que na atual gestão não temos. Tudo o que se diz respeito à Segurança vem muito carregada por parte da sociedade civil e daí fica difícil conversar com a Segurança.

Para o próximo ano ver como podemos fazer uma conversa amadurecida com a GCM.

Felipe: partir da experiência de que os mediadores a partir do momento que estão dentro dos hotéis, sem farda, passa a ter outro olhar, quebrou com alguns preconceitos. Dá uma outra relação com o contexto e com o cenário. Ressalta a relação amistosa que se formou com os beneficiários.

Cristina: mesmo os fardados, conseguiam ter uma outra forma de relação com os usuários

Arthur: convidar o Secretário de Segurança Pública

Cristina: Dificuldades: SMADS trabalha com serviços tipificados. Não existe hotel na tipificação. hotéis não entram nessa tipificação. O que mais se aproxima são as Repúblicas. Porem uma república composta 10 pessoas. Financeiramente é inviável. Quantas casas seriam necessárias? Existe um impedimento financeiro.

Orçamento dos hotéis estão na saúde. Não há verba "livre" para a assistência trabalhar essa questão.

Para a smads poder assumir, precisa estar tipificado. Então precisa fechar cada hotel a medida que se consegue casas para essas pessoas.

AG: enquanto a prefeitura não tem uma proposta melhor, a prefeitura acha que a assistência é a mais qualificada para assumir os hotéis.

Profissionais dos hotéis pedem para estar junto para fazer esta transição.

Nathalia: o fato de ter sido alertado desde o começo do ano haviam problemas. Foi relatado em audiência pública. Como não foi acolhido se caracteriza como negligência.

Até o final da gestão foi feita uma pesquisa, apontando os problemas dos hotéis.
Felipe: No começo, apenas se conseguia vaga no hotel com o dono do hotel.
a partir de agosto de 2016 a administração passa a ser das OSs. A manutenção fica a cargo das OSs e de alguns donos de hotéis que ainda seguiam com convênio.
Pesquisa de avaliação da política sobre drogas que foi feita detectava os problemas com os hotéis e aconselhava montar uma frente de trabalho com os próprios beneficiários. Essa pesquisa foi sumariamente ignorada pelo secretário de governo atual.

Parque D Pedro: a questão da segurança é tema. Muitos dizem que é melhor estar na rua do que dormir com uma goteira na cabeça.

Brandão a equipe prevista se desmanchou. O que faltou foi o monitoramento da manutenção e cobrança dos donos dos hotéis.

Ana Paula necessidade de direcionamento da manutenção por parte da prefeitura é essencial. Donos dos hotéis e as OSs não se movem nesse sentido porque não está no contrato.

Nilson: situação que se arrastou desde o início do DBA, hotéis sem alvará de funcionamento. Queria-se que as OSs assumissem a segurança, mas essa proposta não andou.

Quando o hotel D Pedro começou, estava em plenas condições. Foi se deteriorando. Considera que a gestão do DBA tem 2 tempos. Gestão Dra Miris e gestão que veio de Brasília: Roberto Tybkanori e Lumena.... A questão dos hotéis já era para ter sido resolvida. Não há consenso entre beneficiários e trabalhadores, por isso houve todo o problema. Considera que o problema não é só de segurança, mas de

Brandão: GCM que foi treinada poderiam continuar o trabalho. Porque não é possível continuar?

Nathália: tinha sim um decreto do DBA que não foi respeitado, com o programa ainda em vigor, mas o fato do prefeito assumir e divulgar publicamente uma postura conservadora de que os beneficiários eram lixo humano influencia a GCM a tirar o corpo de cena. Havia uma divisão dentro da GCM se deveria ou não fazer essa mediação. Com a postura de Doria a parte que não queria fazer mediação ganha

AG pede para o COMUDA sugerir algo passo a passo. Solicita propostas práticas, objetivas. Pede ajuda para resolver os problemas existentes. Pode ser em pequenos grupos de trabalho junto com a prefeitura.

Nathália: COMUDA articular o diálogo entre saúde, assistência, hotéis, etc.

Ana Paula Hotel New Luz 1:

Trabalhadores dos hotéis ficam sem apoio do IABAS, dos donos dos hotéis e da prefeitura. Concorde em pensar em propostas: hotel é um serviço singular, híbrido que envolve saúde e assistência. Não é tão simples tirar da saúde e ir para a assistência. Faltam atores interessados, representantes da prefeitura, precisamos chamar os atores da prefeitura, mas se não houver interesse por parte desses atores, não há proposta que possamos fazer. Preocupa-se com o tempo e a vida das pessoas, que conquistaram muitas coisas e se isso

não for olhado, as conquistas vão se perdendo. Conquistas de tirar doc, saúde, moradia, trabalho...

AG acha que consegue convidar os atores de segurança e habitação para uma próxima reunião. Pensa como estratégia analisar um hotel para ver se consegue olhar melhor para essa questão.

Proposta dia 12, ao invés de discutir a política, discutir . os hotéis.

Nathalia acha importante que a prefeitura convoque uma reunião para falar sobre os hotéis porque o comuda já convocou e não vieram. Convocar e chamar iabas, donos dos hotéis, smads, spdn...

Consideramos chamar os mais fortes Reunião com SMADS, Saúde, Segurança, Governo TRabalho e representante de cada hotel.

Nathalia ressalta o papel do Comuda de possibilitar o entendimento, a conversa entre os varios atores que compoem a politica de drogas na cidade.

Dia12, 14:30 na secretaria de saúde

Felipe: não concorda com o fato dos hotéis saírem do campo da saúde. OMS: moradia, lazer cabe na saúde, mas o inverso não é verdadeiro. Hotel, por ser um serviço de baixa exigência abarca muitos perfis que não caberiam em outros serviços tipificados. Um conselho gestor poderia cuidar disso. Tipificação restringiria i acesso de muitas pessoas que hj são beneficiadas.

Cecília: saúde e assistência devem andar muito juntas e brigam historicamente. o que colocar no lugar do hotel? Hotel deveria ser uma medida provisória. Trabalho a medio e longo prazo.... Bolsa aluguel, qualquer coisa nesse sentido.